

## A AGRESSÃO AO IDOSO: O PAPEL DO ENFERMEIRO

Beatriz Fátima Lourenço<sup>1</sup>

Maria Lucia de Almeida<sup>2</sup>

Nathalia Batista Silva Neris<sup>3</sup>

Luzana Mackevicius Bernardes<sup>4</sup>

**Introdução:** Hoje existe a relação de que o velho é um ser destituído da sociedade, que por muitas vezes visto como um empecilho, porém iminentemente a população idosa está crescendo consideravelmente, principalmente devido ao aumento da expectativa de vida, tanto no contexto brasileiro, como mundial. Sabe-se que com o passar do tempo os jovens estão se reproduzindo menos, tornando o Brasil, um país com população mais idosa, porém este fato não ocorre somente em nosso país, este é um problema mundial. Junto destas afirmações, agrega-se também o aumento dos maus tratos e da violência contra a pessoa idosa. Esta violência é de conhecimento popular, porém mantém-se restrito ao agressor e ao agredido<sup>1</sup>. A violência contra o idoso pode vir de diversas formas, podendo ser dividida em três esferas, violência sociopolítica, institucional e intrafamiliar, sendo a última o item mais comum e mais preocupante, principalmente quando este idoso se torna um contribuinte monetário dentro do âmbito familiar, respondendo por despesas da família<sup>2</sup>. Os termos “violência” e “agressão” possuem caráter abstrato, dando margem à interpretação pessoal. A agressão ao idoso pode ser vista como um problema de saúde pública, porém não recebe a devida atenção e esta, necessita do desenvolvimento de estratégias de saúde e educação, para salientar a importância do indivíduo idoso em nossa sociedade e a humanização, tendo em vista a preservação das condições emocionais, física e financeiro **Objetivo:** conhecer as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na detecção da agressão ao idoso por meio de uma revisão sistemática de literatura. **Descrição metodológica:** Resultados: A identificação dos artigos foi realizada nos

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem, da Universidade Católica de Santos.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem, da Universidade Católica de Santos.

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem, da Universidade Católica de Santos.

<sup>4</sup> Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva e Docente da Universidade Católica de Santos.

bancos de dados Cientific Eletronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pesquisa teve início no mês de abril de 2014, respeitando um corte temporal que abrange artigos entre 2005 e 2013. Foram identificados nesta revisão de literatura, após o cruzamento das palavras-chave e aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 13 que correspondiam aos objetivos deste estudo. Foram utilizados artigos científicos encontrados mediante a busca por meio dos descritores (desc.bvs.br) : “idoso, agressão ao idoso, família, maus tratos ao idoso”, publicados em língua portuguesa. **Resultados:** Na atualidade, o conhecimento teórico e prático no qual o enfermeiro está adaptado, faz com que a teoria e a prática se distanciem um do outro, havendo então o esquecimento do cuidar devido ações rotineiras, tornando o cuidar do paciente impessoal. Ignorando o fato de que a fragmentação do cuidado só causa prejuízo ao paciente. As pesquisas apontam que apesar da existência da preparação profissional, há incerteza sobre como deve ser direcionado o tratamento ao idoso. A violência contra o idoso é vista como um problema familiar, restringindo o acontecido somente ao agressor e o agredido, isto é um conceito cultural, fazendo, muitas vezes que o profissional de saúde torne-o irrelevante. Um dos principais fatos em que o profissional enfermeiro deve-se ater é suprir as necessidades deste paciente<sup>3</sup>. O despreparo do profissional de saúde com vítimas que sofrem maus tratos, é devido à falta de conhecimento com relação de como proceder diante de tais situações. Por mais que se encontrem definições e conceitos sobre o envelhecimento, há de se respeitar as diferenças sociais, culturais, biológicas ou, simplesmente psicológicas já que o inconsciente não tem idade. A tarefa de compreender como a violência acontece, é, pois um desafio que deve ser respeitado pela sua complexidade embora passível de ser feito. Estudos apontam que, os profissionais tendem a compreender a violência como problemática que diz respeito à esfera da Segurança Pública e à Justiça, e não à assistência médica. Dessa forma há o “desligamento” do dever de notificar, e a equação correspondente ao fato dela existir independente de sua notificação, é comprometida. A falha nas notificações se dá devido à falta técnica adequada e material para a realização da tarefa, falta de pessoal, rotinas falhas à dinâmica do trabalho, ausência de informatização e pouca valorização da prática de registro<sup>4</sup>. Trata-se, da escolha em silenciar a intenção da fala ou permitir que se escute o que nem sempre está presente apenas no que se relata. **Conclusão:** É importante que a sociedade possa se preparar para responder a este novo problema social, que parece não estar associado apenas

a certos estratos da população, mas, antes, disseminado por todo o tecido social. **Contribuição para a Enfermagem:** O Enfermeiro ao lidar com esse tipo de situação deve ter o preparo adequado para que sua atitude não seja precipitada ou imprópria, deve ter uma atitude de interesse que possa trazer benefícios terapêutico-clínicos importantes, para que as vítimas possam se sentir seguras ao procurar ajuda, apesar de aterrorizadas por suas experiências de abuso. Essa preparação poderá ser feita com preparo de profissionais com inclusão de formação específica nesta área e a criação de instituições às quais se possam referenciar o abuso detectado ou muito provável e que sirvam, assim, de proteção aos idosos. Um dos pontos cruciais seria encorajar o idoso a falar e a revelar a sua vida, alterando assim as suas informações sobre competências mínimas de avaliação e de cuidado dos mais idosos.

#### **Referências:**

1. Silva (2008) Silva MJ, Oliveira TM, Joventino ES, Moraes GLA. A violência na vida cotidiana do idoso: um olhar de quem a vivencia. Rev Eletrônica Enferm 2008; 10(1): 124-136.
2. Faleiros, V. P. (2007). Violência contra a pessoa idosa ocorrências, vítimas e agressores.
3. Florêncio MVDL, Ferreira FMO, Sá, LD. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. Rev Eletr Enf [periódico na internet]. 2007
4. Deslandes, S. (2000). Violência no Cotidiano dos Serviços de Emergência Hospitalar. Representações, Práticas, Interações e Desafios. Tese de Doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz.

**DESCRITORES:** Idoso, Maus Tratos ao idoso, Família, Agressão ao Idoso.

**ÁREA TEMÁTICA:** O Protagonismo no Cuidar